

BRASIL DOENTE

Elisaldo Luiz De Araújo Carlini, professor titular de Psicofarmacologia da Escola Paulista de Medicina e diretor do Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas acumulou ao seu já prolixo título um outro que o eleva à categoria de cientista internacional. Ele

foi eleito em abril passado presidente do International Narcotic Control Board (Conselho Internacional de Controle de Narcóticos) da Organização Mundial de Saúde. Sob esse galardão, ele se reunirá em Viena, duas vezes ao ano, por cinco anos, com cientistas da área de farmacobiologia de 54 países para recolher dados de fabricação e consumo de psicotrópicos e outras drogas controladas que trafegam pelo mundo. No Brasil ele é o papa da psicofarmacologia, a disciplina que estuda a ação das drogas no organismo e as reações a elas. Pai de seis filhos de dois casamentos e avô de três netos, ele foi o fundador do Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina em 1973. É autor de 250 artigos. Defensor ferrenho de controle sobre medicamentos no Brasil, ele denuncia, nesta entrevista exclusiva para o JT, os descalabros da propaganda enganosa e o consumo assustador (e campeão do mundo) de anfetaminas pelos brasileiros. Oitavo consumidor de remédios do planeta, o Brasil importou 12,3 toneladas de um tipo de anfetamina (a anfepramona) em 1990 — 52% da produção mundial da droga. Por Mariella Lazaretti



Masao Goto Filho/AE

Carlini: Brasil, o maior importador de drogas em 1992.

Grande consumo de remédio

O BRASIL É O OITAVO PAÍS CONSUMIDOR DE REMÉDIOS DO MUNDO. E O NÚMERO DE FARMÁCIAS É EXCESSIVO.

O brasileiro consome muito remédio?

Somos o oitavo consumidor de remédios do planeta. Se você imaginar que dois terços da população não têm dinheiro para comprar remédio, é um número gigantesco. Basta dizer que, em 1990, o principal importador mundial de anfepramona, uma droga para emagrecer que pode levar à dependência, causando insônia e outras consequências, foi ninguém menos que o Brasil, com 12,3 toneladas da substância. Isso significava 52% da produção mundial da droga.

O País foi responsável também, no mesmo ano, por 67% da produção mundial de fenproporex outro remédio para emagrecer. Em 91, os números ficaram semelhantes e em 92, o Brasil permanecia como o principal importador dessas drogas.

De cada mil brasileiros, onze tomam todo dia remédio para combater a ansiedade.

proteção eficiente da vigilância sanitária que garantisse que a saúde pública não fosse ameaçada por laboratórios sem condições de operar.

A vigilância sanitária que existe não funciona?

Você encontra os centros de vigilância nos estados, mas eles simplesmente não trabalham. Um diz que não tem gente suficiente para fiscalizar, outra diz que seus fiscais ganham muito pouco, mas fundamentalmente não há tradição de que a vigilância deva vigiar. Basta ver a impunidade quanto às propagandas enganosas.

O senhor podia dar exemplos?

O Anador distribuía um álbum aos balconistas das farmácias. Quanto mais do seu produto eles vendiam, mais figurinhas recebiam. Quando preenchiam o álbum, ganhavam geladeira ou vídeo-cassete de prêmio. Isso é forçar a venda de um produto que nem é totalmente inócuo. A base do Anador é a dipirona, uma substância considerada tóxica em vários países. A “promoção” ia além. O folheto advertia que numa “visita-surpresa” um funcionário do laboratório pediria um remédio. Se o vendedor dissesse “Anador”, todos ganhariam números extras de figurinhas na farmácia.

Esse é o maior descalabro?

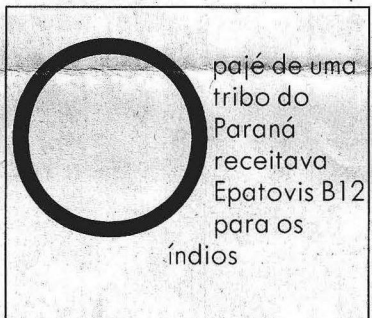
O problema das anfetaminas é ainda mais escabroso no Brasil. É possível que uma farmácia avie por dia em média de 700 a 800 receitas magistrais? E a vigilância tinha obrigação de checar nas farmácias as receitas que justificassem tal descalabro. Não há receitas. Fora as receitas para emagrecer nas quais há anfetaminas na fórmula e o paciente nem fica sabendo.

Por que o senhor acha que o consumo de anfetaminas em remédios para emagrecer é tão alto no Brasil?

Bem basta ver que o padrão de beleza mundial começa na infância, quando as meninas recebem essa bonequinha ridícula chamada Barbie.

Na Inglaterra professores de ginecologia, obstetrícia e nutrição fizeram um estudo recente no qual examinaram os modelos de bonecas desde o começo do

século. Notaram que as bonecas foram emagrecendo, culminando na Barbie. Eles avaliaram a massa corporal da Barbie, extrapolando as medidas dela para uma moça de verdade. Em suma, a Barbie não teria tido nem mesmo a primeira menstruação, já que para tê-la uma menina precisa de uma porcentagem mínima de gordura na massa corporal.



As mulheres são mais suscetíveis à oferta de remédios?

Sim, principalmente na área de psicotrópicos. As mulheres consomem praticamente 70% do que se produz de psicotrópico no Brasil. São remédios usados para dormir, acalmar, pra tirar ansiedade. Tudo isso por causa da propaganda.

E para os homens, qual o tipo de remédio que mais interessa?

É o que promete poderes afrodisíacos. Tristíssimos. O que você vai exigir de uma criatura que sai 5 da manhã de casa toma duas conduções, come mal, volta às seis em condução lotada e chega em casa às dez da noite esbodegada? Essa criatura, seja homem ou mulher, não pode ser feliz, não deve dar atenção à parceira, aos filhos. A tendência de medicalizar a população é grande quando se tem um mal que independe de medicamentos. O indivíduo está sendo agredido o tempo todo, então oferecem um remédio pra ele. E se esse remédio funcionar é pior: é como meter a espora num cavalo estafado — ele pode desabar.

A superoferta estimula o consumo?

Há farmácias demais no Brasil. Cerca de 50 mil, mais do dobro do necessário segundo a ONU. Em que lugar você encontra oferta de remédios, do tipo leve dois ganhe um terceiro?

Ou liquidação de medicamentos? Remédio não é guloseima.

Qual a influência da propaganda no consumo de remédios?

É enorme. Um antropólogo que conheci fez um estudo com índios quase aculturados do norte do Paraná e verificou que o pajé de uma das tribos receitava Epatovis B12 para qualquer mal que acomesse os índios. Isso é horrível.

Quando começam a circular os remédios com o nome da droga e não o nome fantasia?

Já existe há um ano uma medida aprovada pelo Presidente da República tratando disso. A vantagem é que barateará o produto. Uma substância como o diazepam, não terá propaganda para fazer o médico guardar o nome fantasia do meu produto. Se não há esse gasto, o remédio fica mais barato em 30 e 40%.

O que significa para o Brasil ter um médico que preside o Conselho Internacional de Controle de Narcóticos, da Organização Mundial de Saúde?

Significa que eu faço parte de um comitê internacional que fiscaliza a movimentação e consumo de drogas controladas no mundo. Então cabe a esse comitê informar à comunidade mundial quem produziu, quem importou, exportou, consumiu.

Se as convenções não forem cumpridas vou cair em cima

Na realidade é um órgão criado no começo do século para controlar o comércio de drogas no mundo. Seria desmoralizante meu próprio País não cumprir o que deve. Já falei em Brasília que se as convenções não forem cumpridas eu vou cair em cima e, como cidadão, posso entrar com ação civil pública. Só que agora munido de informações corretas. Chega de aberrações ou nós teremos uma atitude enérgica.